

POR QUE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Marcio Chaves-Tannús*

Justificar a necessidade da criação de um curso de graduação em Filosofia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é simples.

Uma das características mais salientes da atividade filosófica em nosso século é o exame dos fundamentos da produção científica humana. Vejamos alguns exemplos. A maneira como um historiador organiza e interpreta os fatos da história dos homens pressupõe uma certa concepção teórica tanto das características e particularidades de sua disciplina, quanto do objeto de estudos desta. Pois bem, esta concepção, nem sempre explícita na prática científica do historiador, que a determina, porém, em seus resultados, nada mais é que sua concepção filosófica da História. A partir do momento em que sua disciplina e sua prática profissional se transformam em objeto de suas reflexões, o historiador dá início a uma atividade que é filosófica.

O mesmo ocorre com as ciências naturais. A concepção da realidade física própria à física clássica é fundamentalmente diversa daquelas da teoria da relatividade e da física quântica. A tal ponto estas concepções são diversas que alguns teóricos as consideram incomensuráveis. Não há, segundo afirmam, a possibilidade de se estabelecer parâmetros que nos forneçam uma escala de medida comum e permitam a

comparação entre elas.

As conseqüências práticas advindas destas diferenças são evidentes. O mesmo fato será portador de significados diversos para o historiador liberal e para o historiador marxista, e a mecânica quântica, tão bem sucedida na explicação dos fatos relativos às partículas elementares, nos parece absurda e desnecessária se aplicada aos fatos de nossa experiência física cotidiana.

Se a poucos, porém, ocorre negar a importância da Física na vida das sociedades contemporâneas, ou dos conhecimentos históricos no processo de formação da identidade dos povos, a importância da Filosofia dificilmente é percebida e raramente aceita. Os motivos são vários. A ignorância, contudo, do papel e da natureza da Filosofia é certamente um deles. A crença difundida na possibilidade de exercício criativo da ciência, sem a correspondente produção filosófica que o assessoria, se baseia no desconhecimento dos fatos da História, ou, na melhor das hipóteses, em uma interpretação superficial e insuficiente destes.

A utilidade da Filosofia, no entanto, se estende para além do que aqui já foi esboçado. Ela nos fornece os instrumentos técnicos necessários à clarificação das idéias, à sua correta articulação e ao equacionamento inequívoco

* Professor do Departamento de Filosofia da UFU.

co das questões que nos ocupam.

Um exemplo patente, e para o nosso caso decisivo, de uma questão formulada de maneira equívoca diz respeito à viabilidade financeira de um curso de Filosofia. Todos nós provavelmente consideraríamos insano o livreiro que expusesse seus livros às vicissitudes do tempo, ao furto e ao vandalismo, sob pretexto de que as instalações adequadas a acomodá-los e protegê-los são uma fonte de despesas. Em situação idêntica, de insanidade, se encontram aqueles que argumentam contra a criação de um curso de Filosofia na UFU alegando sua inviabilidade financeira. Do ponto de vista financeiro, a função de um curso de Filosofia é a de criar parte dos pré-requisitos destinados a possibilitar o lucro que outros cursos gerarão.

No caso particular da UFU algumas condições prévias necessárias à montagem e funcionamento de um curso de graduação em Filosofia estão dadas. Há disponibilidade de pessoal docente necessário à sua manutenção inicial. Há demanda, e há, sobretudo, a necessidade de sua criação, sentida pelos docentes do Departamento de Filosofia como decorrência natural, como ponto de convergência das diversas realizações e projetos atualmente em curso. Tais condições prévias se torna-

rão suficientes se pudermos contar com a visão adequada e o necessário apoio da direção desta Universidade.

A rigor todas as realizações e projetos atuais do Departamento de Filosofia viveriam em permanente risco de extinção sem a base de apoio financeiro e intelectual a ser propiciada pelo curso de Filosofia. Seu papel deverá ser o de catalizador no processo de definição e consolidação da identidade própria de nosso Departamento. Ele deverá possibilitar-nos a concentração de esforços em tarefas que são as nossas, em objetivos que não nos são alheios.

Por último, algumas considerações finais. Levando em conta o fato de que a formação filosófica não exclui, mas estimula e pressupõe a formação em outras áreas, decidimo-nos por fornecer, ao lado da licenciatura, a possibilidade do bacharelado. Levando, ainda, em conta o fato de que o objetivo básico deste curso é o de formar filósofos, o que pretendemos e precisamos criar é um curso de graduação em Filosofia. Porque antes de pensar em qualificar filósofos é necessário tê-los, produzi-los portanto. Do contrário, nossa situação seria semelhante à do livreiro acima citado, com o agravante, no entanto, de que nos faltariam também os livros.